



Associação Propagadora Esdeva  
Centro Universitário Academia - UniAcademia  
Curso de Tecnólogo em Design  
Ensaio

---

**AVENIDA DROPSIE:  
reflexões sobre as transformações sociais a partir da  
*graphic novel* de Will Eisner**

Pedro Henrique Alves<sup>1</sup>  
Thiago Berzoini<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende demonstrar como a falta de planejamento urbano influenciou no modo de vida de um bairro a partir da análise da obra “Avenida Dropsie”, de Will Eisner (1995), em que se desenvolve a narrativa da evolução urbana no sul de Bronx desde o início da segunda revolução industrial até a segunda metade do século XX. O artigo propõe mostrar a transformação das pessoas na cidade devido aos aspectos urbanos e arquitetônicos pelos conceitos apresentados por Jane Jacobs no livro “Morte e Vida nas Grandes Cidades” (1961) e “Antropologia do Espaço” (2010) de Marion Segaud e finalmente o livro “The Bronx” (2006) de Evelyn González. Através dessa análise são feitas considerações com vistas a refletir sobre a solução do conjunto habitacional, que não corresponde às necessidades sociais e culturais ainda que houvesse mudança na morfologia urbana.

**Palavras-chave:** Conjunto Habitacional, Planejamento Urbano, Bronx, Will Eisner, Arte sequencial.

## 1 INTRODUÇÃO

A *Graphic Novel* Avenida Dropsie (1994) de Will Eisner apresenta uma narrativa de ponto de vista amplo sobre o desenvolvimento de um espaço definido pela avenida que dá nome à obra. A mídia da arte sequencial permite a ilustração do espaço e do tempo a partir da estrutura de quadros que organizam as imagens em sequência para a melhor compreensão da história do local, assim como, “Uma Breve História do Tempo dos Estados Unidos” de Robert Crumb permite a compreensão do desenvolvimento urbano de um cenário típico do país norte-americano.

---

<sup>1</sup> Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Academia.  
aalves.pedrohenrique@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Artes (IAD-UFJF), especialista em Artes, Cultura Visual e Comunicação (IAD/FACOM-UFJF), mestre em Comunicação (FACOM-UFJF), doutorando em Estudos Literários (PPG-Letras – UFJF), professor de História das Artes e Estética no Centro Universitário Academia, líder dos grupos de pesquisa “Cidade, memória e interatividade” (UniAcademia) e “Design e Intermidialidade: cultura visual e narrativas” (UniAcademia). thiagoberzoini@uniacademia.edu.br

A história procura explorar um amplo período de tempo ao mesmo tempo que valoriza e caracteriza os personagens em destaque de acordo com as respectivas classes e nacionalidades.

A avenida foi nomeada como uma referência a uma das primeiras famílias a habitarem a região, a família Dropsie. O contexto familiar dos Dropsie é o ponto de partida para demonstrar a essência das relações de alteridade, através da vizinhança, e que irá percorrer durante toda a *Graphic Novel*.

A luta de nacionalidades entre os holandeses(Os Dropsie) e ingleses que competem terras e preços da colheita naquela região. A ideia de apropriação do território dos holandeses vem da questão deles já ocuparem o espaço anteriormente,sendo defendido pelo personagem Dirk, "Nós chegamos aqui primeiro!". É possível observar como a questão da dominação de um espaço por continuidade gerou uma intensa identidade com o lugar que está sendo ameaçado pelos ingleses.

Dessa forma, a possível mudança do lugar íntimo dos holandeses significa o risco de sua própria identidade (SEGAUD,2010,p 99). Além disso, a questão econômica é a maior razão da disputa. Dessa forma, o comportamento de dominação de um espaço tem relação com a luta de poderes entre indivíduos,à medida que este espaço é disputado, fato recorrente na história do Bronx e a Avenida Dropsie (SEGAUD,2010,p 98).,

A família Dropsie encontra seu fim em uma tragédia, sendo apenas lembrados pelas ruínas da antiga moradia. Anos depois os ingleses estão em maior número, definindo um bairro de classe alta, o que se torna a imagem do lugar para novos ocupantes de diversas nacionalidades.

É possível dizer que a identidade que é formada através de novos moradores no local, gerado pela semelhança de práticas da vizinhança somado à questão da nacionalidade e status, principalmente, foi a causa da boa imagem que atraiu novos interessados. "O espaço cristaliza em certas épocas e com frequência, as relações sociais. O espaço permite qualificá-las e vice-versa" (SEGAUD, 2010, p 115).

Contudo, observando a família irlandesa, os O'Brien, aqueles de maior poder aquisitivo do entorno, é possível apontar desavenças nas relações pessoais do contexto familiar e da vizinhança. Uma vez que, a casa se destaca das outras pelo maior número de andares e ornamentação, novamente é apresentada a apropriação

do lugar, o espaço se torna próprio da família por meio da imagem valorizada. Outro aspecto é a apropriação pelo tempo, os irlandeses ficaram dez anos contínuos no mesmo território, definindo ainda mais o lugar próprio dos O'Brien. Contudo a imagem de poder na Avenida Droopsie não significou boas relações entre vizinhos, já que ninguém participava das festas realizadas por eles. Assim como as relações no contexto familiar, em que o pai não concorda na opção de carreira do filho e dessa forma já se torna assunto para discussões.

O contraste da imagem externa com a interna é clara, ou seja, a existência de "frentes e fundos". "A frente tem função de determinar o lugar socialmente e os fundos como aquilo a ser ocultado da sociedade" (SEGAUD,2010,p101). Segaud(2010) apresenta muito bem os conceitos de definição de status social e habitação observados em uma sociedade. Os arquitetos observam essa diferenciação social pela tipologia da construção baseado na convenção da sociedade que geram a aparência de uma cidade. Enquanto os moradores se preocupam com sua imagem de sua fachada, uma vez que, corresponde a aparência de seu ser social na cidade.

A migração constante de moradores é algo comum durante toda a história. Os personagens aparecem com interesse na região próspera mas dependendo não se identificam com o lugar, além de apresentarem desavenças entre nacionalidades. Por exemplo, os alemães durante a Primeira Grande Guerra foram quase expulsos do bairro pelos ingleses e irlandeses. O contexto da revolução industrial por um lado espantou moradores para o campo por questões de saúde, mas por outro definiu um novo momento de crescimento da região. O herói de guerra Danny Smith participa desse momento quando recebe o cargo de diretor de planejamento.

## **2 PLANEJAMENTO DA DECADÊNCIA**

O planejamento Urbano então surge como dispositivo modificador do espaço, com grande responsabilidade no futuro da Avenida Droopsie de forma geral. O planejador teve a função de organizar a linha ferroviária na cidade da forma mais segura, contudo a questão econômica se apresenta vinculada nas decisões quando o dono de uma construtora seduz Danny a posicionar uma linha na proximidade de onde serão construídos seus cortiços. A partir disso, todo o bairro modificou sua paisagem drasticamente, uma vez que, a mesma ideia foi aplicada nos lotes restantes. A linha

de trem suspensa se apropriou do espaço e cristalizou as práticas baseadas na relação entre quem mora nos cortiços, quem usa o transporte ferroviário visando chegar ao local de trabalho e voltar para seus lares.

É possível concluir que a linha ferroviária é um dispositivo que serviu de apoio para essas práticas repetidas, influenciando nas relações sociais daquele espaço(SEGAUD,2010,p. 212). A avenida Dropsie então se define como a via de prédios residenciais, todos objetivando a função única de morar. Jacobs (1961) apresenta os fatos das cidades americanas frente a sua relação a grandes equipamentos públicos de uso único.

Estacionamentos, hospitais, rodovias extensas, grandes parques ou ferrovias geralmente não apresentam um espaço popular e com vitalidade em sua proximidade, devido ao fato da simplificação em grande escala daquele uso ou a criação de fronteiras que não permitem a circulação de pessoas. ,

No caso da Avenida Dropsie é possível observar sua proximidade com a ferrovia e como esse fator foi muito prejudicial em respeito a seu crescimento e geração de espaços apáticos. “Seja qual for o desenvolvimento efetivo e variado que ocorra em qualquer um dos lados, seja qual for a substituição do velho e do degradado,é mais provável que ocorram longe dessas zonas,para dentro da área urbana distante da ferrovia.”(JACOBS,1961,p. 31)

O diretor de planejamento que morava na avenida Dropsie acabou se mudando do local, já que o bairro não era suficientemente nobre, os cortiços eram o símbolo da degradação da qualidade de vida. A partir de 1920 o distrito de Bronx, habitado por mais de 700.000 moradores, já era uma área bem consolidada com estrutura urbana formada por parques,escolas,igrejas e centros de comércio. Já faziam parte da paisagem uma rede de transporte instalada por grande parte de sua área com ferrovias e metrô. Contudo, bairros como Mott Haven, Melrose e Morrisania já apresentavam habitações não favorecidas pela pátina do tempo.

Assim como espaços onde já estariam com uma população que extrapolavam a capacidade. Todas essas condições influenciam grandes variações de populações, assim como, a diminuição do padrão de vida do Distrito.(GONZÁLEZ, 2006,p.79) Em contrapartida, na “Avenida Dropsie” , a apropriação a longo prazo e a afeição com o lugar causou a permanência de alguns moradores.

A senhora Shepard é a definição do vínculo afetivo com um lugar. Moradora desde de o começo próspero da avenida, não permite ser vendida pelo alto preço do terreno. Sua casa simples se destaca dos prédios construídos em todos os outros lotes pela competência em praticar atividades que ela não teria nos cortiços, ilustrado pelo desempenho do cultivo de flores. Além de conseguir uma renda com seu tipo de moradia, permite que sua neta deficiente seja feliz com o espaço arborizado do quintal. Dessa forma as práticas exercidas e o tempo contínuo no espaço definem a apropriação do mesmo pelas características que possuem competência e desempenho das necessidades.(SEGAUD,2006,p.212)

Depois da grande transformação do bairro, novos problemas começaram a aparecer como maior índice de roubos, contrabandistas , o surgimento dos bordéis e a violência entre grupos de criminosos. A moradora Reilly na tentativa de se contrapor a existência de bordéis no bairro acaba sendo vítima de uma organização maior entre polícia e contrabandistas. “Não é preciso haver muitos casos de violência numa rua ou num distrito para que as pessoas temam as ruas. E, quando temem as ruas, as pessoas as usam menos, o que torna as ruas ainda mais inseguras.”(JACOBS,1961,p 31)

A questão da violência interferiu a região já que a vida urbana acontecia apenas durante o dia onde estão os pedestres, automóveis, os vários observadores da janela,o comércio, assim como, aqueles que utilizavam as escadas nas entradas como assentos. Enquanto a vida noturna não existia pela pouca presença de usos como bares e restaurantes e o temor gerado pela violência.

Em “Morte e Vida nas Grandes Cidades” Jane Jacobs apresenta três aspectos necessários para tornar a vida de um bairro mais segura: a separação clara do espaço público e privado, a existência dos olhos nas ruas, o trânsito sem interrupção de pedestres nas ruas. Portanto se conclui que a Avenida Dropsie apresenta a maior segurança durante o dia por apresentar bem os três aspectos, e a situação se inverte quando chega a noite, todos os aspectos deixam de ganhar força (JACOBS,1961, p 34).

Observando o lado positivo da Avenida Dropsie, a vida ativa informal das calçadas, compreende-se melhor do que a futura solução do conjunto habitacional que não responde às necessidades de quem vive no bairro. Existe uma confiança pelos moradores da Avenida gerada pelos encontros e olhares repentinos entre

conhecidos e desconhecidos, a soma de todas essas relações é o resultado de um respeito entre eles. (JACOBS,1961,p 48).

Portanto é definida uma identidade pública da região podendo ser observada nos diálogos entre o policial e o vendedor ambulante Izzy, a reunião de despedida realizada pelos vizinhos em homenagem aos moradores da casa de floricultura e os numerosos observadores a partir das janelas e calçadas.

Os conjuntos habitacionais procuram formalizar os encontros a partir de espaços específicos de permanência e atividades, dessa forma, a falta das relações repentinas não cria uma rede de confiança entre a vizinhança. A morte da senhora Reilly não teria tanta atenção em um conjunto assim como teve entre os cortiços pela falta dos “olhos nas ruas”, conseqüentemente haveria uma perda de controle sobre as ações dos indivíduos e identidade com as pessoas e o lugar.

A principal medida utilizada para impulsionar o Distrito era a partir da construção de habitações, mesmo que houvesse oportunidades de criação de indústrias, a função principal do Bronx era fornecer moradia para quem trabalha em outras regiões(GONZÁLEZ,2006,p.83).

Jane Jacobs fala sobre a necessidade da variação de usos e como o sucesso do desenvolvimento de apenas um serviço em específico pode ser prejudicial ao longo do tempo(JACOBS,1961,p 172). A grande aposta de criar habitações iniciou com o objetivo de gerar desenvolvimento para a região e deve ter obtido sucesso até o ponto mais alto de diversidade e vitalidade no fornecimento de habitações, dessa forma, a decadência inicia quando apenas um serviço muito forte em relação aos outros.

Havia necessidade de variação dos usos, já que o sucesso das habitações havia chegado a seu ponto crítico. Finalmente com a diversidade sólida e sem se alterar, a probabilidade de autodestruição se torna inevitável na medida em que o Distrito não se renova gerando desgaste para as estruturas e para quem vive.

Conforme González(2006,p.117) a partir de 1940 planos de renovação da cidade de Nova York geraram dificuldades para com a população menos favorecida. A Criação de rodovias, novas habitações sociais e instituições culturais que substituem os cortiços e favorecem a classe média branca.

O objetivo de renovação da cidade atinge o Bronx diretamente enquanto favorece o surgimento de favelas. “Ao aceitarmos a ideia de que o espaço da

habitação sempre constituiu um campo de batalha de mudança, podemos retratar brevemente a história da relação entre esse espaço e a arquitetura”(SEGAUD,2010).

### **3 A FALSA SOLUÇÃO**

A partir dos anos de 1950 ocorreram muitas migrações onde a população afro-americana e porto riquenha começaram a ocupar o Bronx. Primeiramente, quando chegaram não obtiveram local de moradia devido a destruição das favelas, dessa forma, tiveram suas chances de moradia reduzidas a habitações de menor custo. À medida que essa parcela da população aumentava, a população branca procurava sair, já que, eram incentivados pelo grande desenvolvimento das casas nos subúrbios no período do pós-guerra liberando espaço para os imigrantes.

Contudo os donos das habitações perdiam o interesse em reformar, dar manutenção ou melhorar esses apartamentos, uma vez que, a população era de baixa renda(GONZÁLEZ,2006,p.111). Situação semelhante se encontrava na Avenida Dropsie na narrativa gráfica de Will Eisner.

O Advogado e vereador Abraham Gold perdeu seu parceiro de candidatura Polo Palermo, em meio a drástica situação política e estrutural da região. Além de toda a degradação recorrente, incêndios acidentais ou não e a saída de moradores em busca de algo melhor. A discussão de Abraham com outro colega expõe a real circunstância do local. Em evidência o impacto negativo na economia com a saída da população branca possuidora de maior poder aquisitivo necessário para poder reanimar a economia (figura 1).

**FIGURA 01:** Discussão política de Abraham Gold com colega de trabalho.



FONTE: EISNER, Will. **Avenida dropsie: a vizinhança**. São Paulo: Devir, 2004.

Durante a renovação de Nova York, o processo de substituição das favelas ou cortiços na cidade faziam seus moradores despejados migrarem para o Bronx, em alguns casos, quando o mesmo projeto chega até o Bronx, eram despejados novamente para dar espaço a um novo conjunto de habitação social.

A questão da renovação da cidade liderada por Robert Moses acaba por desabrigar milhares de famílias. Apesar da resposta em habilitar as regiões de ocupação desordenada, não havia planos de realocação das famílias. Fato que colaborou para a superlotação de áreas já devastadas devido a necessidade destes indivíduos a se abrigarem com seus familiares (GONZÁLEZ, 2006, p.113). Conforme Segaud:

Dispositivos espaciais e práticas sociais se correspondem, numa reciprocidade de perspectiva que preside ao vaivém entre uns e outros. Embora essa relação tenha um caráter evidente (o aspecto funcional), a questão que levanta não é simples (SEGAUD, 2010, p. ).

Segundo González (2006, p.118) em 1960 os principais problemas encontrados no Distrito de Bronx eram apartamentos lotados que tinham padrão muito inferior às casas dos subúrbios, um grande número de moradores que procuravam melhores condições de vida em outras áreas e uma população que vivia por aluguel e poderia facilmente se mudar da região (GONZÁLEZ, 2006, p.118).



A arte sequencial Avenida Dropsie apresenta essa dificuldade dos moradores exemplificados por uma família que produz um incêndio em seu próprio lar para garantir o auxílio contra os custos. Essa situação coloca em evidência o desinteresse da população com os espaços precários de moradia, ao mesmo tempo que, representa possíveis moradores que procuram sair da região, com a ajuda do auxílio, pela péssima condição de vida.

**FIGURA 02:** Morador produz incêndio em sua moradia para resgatar auxílio contra custos.



FONTE: EISNER, Will. **Avenida dropsie: a vizinhança**. São Paulo: Devir, 2004.

A solução possível adotada eram as habitações sociais que não representavam grandes equipamentos benéficos para o espaço. Como por exemplo, o maior conjunto habitacional do programa Mitchell-Lama definiu-se como um desastre social e econômico para o Bronx, já que, acabou despejando uma população importante economicamente de suas casas, principalmente os judeus. A partir disso a população menos favorecida iria preencher o vazio criado. Dessa forma, aumentando a segregação racial e impossibilitando uma integração entre as etnias que poderia

favorecer os movimentos antirracistas da época, necessário naquele período, fato também explorado na graphic novel(Figura 2).

**FIGURA 03:** Disputa entre etnias em um espaço da Avenida Dropsie.

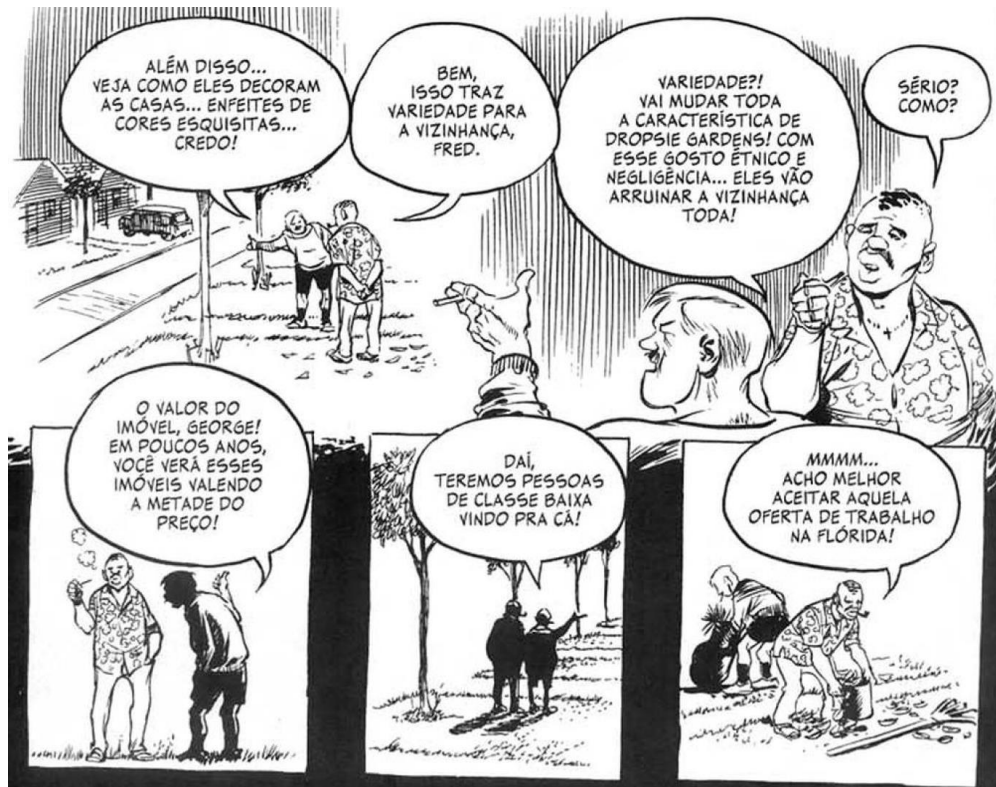


FONTA: EISNER, Will. **Avenida dropsie: a vizinhança**. São Paulo: Devir, 2004.

Em conjunto da consequência dos despejos relacionados aos projetos de habitação social, havia problemas com relação aos projetos em si. Além da violência do bairro reclamada pela população, a forma como os projetos de habitação foram desenvolvidos não possibilitam a integração dos residentes devido à presença de espaços públicos não utilizáveis junto a dificuldade de monitorar os jovens e perceber a entrada de estranhos no complexo (JACOBS,1961).

Fatores que permitem desenvolver mais falhas no Bronx e criar espaços inseguros e sem vitalidade já comuns na região. Outro fato que favoreceu para a degradação do bairro foi a chamada Cross-Bronx Expressway, que tinha objetivo de facilitar o transporte viário da cidade, mesmo que significasse a destruição de dezenas de edificações ocupadas e com implantações regulares(GONZÁLEZ,2006,p.116).

**FIGURA 04:** Conversa entre vizinhos do conjunto habitacional



FONTE: EISNER, Will. **Avenida dropsie: a vizinhança**. São Paulo: Devir, 2004.

O desfecho da graphic novel de Eisner ocorre com a criação de um grande conjunto habitacional construído no grande vazio deixado pelos prédios destruídos completamente. Embora a linha ferroviária ainda estivesse presente, a morfologia urbana daqueles quarteirões se renova totalmente, onde unidades de casas de um único pavimento são instaladas de forma replicada entre as ruas.

A discussão entre dois moradores deste conjunto é a conclusão que coloca em evidência o valor das práticas repetidas em um local, nesse caso, fomentado pela preconceito entre etnias, observando o preconceito como dispositivo que cristaliza a prática de desvalorização do espaço no decorrer do tempo. O dispositivo pode ser exemplificado pelo morador com maior preconceito contra os estrangeiros, dessa forma, conseguindo convencer ao seu vizinho a planejar sua saída para uma suposta região de melhores condições (SEGAUD,2006).

“Agora a realidade, o espaço material, se forma através da observação (empirismo) O processo comunicativo – produções de significados – acontece. Logo a realidade é uma mídia, percebida dentro dessas condições” (BERZOINI,2022). A forte ironia sobre a solução do conjunto habitacional se apresenta na narrativa “Avenida Dropsie”, assim como, nos fatos apresentados no livro “The Bronx”.

Em ambas obras é possível observar que ao longo do desenvolvimento das histórias, a autonomia cultural de cada morador foi sendo reduzida principalmente a partir da entrada da linha ferroviária que visava atender os cortiços ali construídos.

A força da ambição econômica utilizou do poder da construção em excesso que não necessariamente atendia as necessidades de cada um. Além disso, a ideia dos cortiços estava limitada à função de morar e não demonstrava a rica diversidade cultural dos migrantes, sendo apenas presente nos poucos pontos de comércio como restaurantes, alfaiates e sapatarias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O surgimento das gangues no Distrito se deu principalmente a partir dos jovens que se viam segregados da sociedade e procuravam defender a vizinhança que eles conheciam. Portanto, não foram apenas os migrantes de diferentes culturas e origens que permitiram a destruição de áreas do Bronx, mas também a maneira como cresceu, já que suas casas eram máquinas de morar para trabalhadores de fábricas, faltando planejamento urbano que explorasse outros tipos de arquiteturas com diferentes usos.

Os conjuntos habitacionais não valorizaram as pessoas por se tratarem de soluções que regulavam os encontros e desencontros presente anteriormente nos cortiços, dessa forma, impedindo a vitalidade, além de manter o conceito de um extenso espaço sem variedade de usos, fato importante que originou a degradação do Distrito de Bronx e da Avenida Dropsie.

Em conclusão, é possível observar as relevantes temáticas exploradas na graphic novel de Will Eisner, desde questões sociais, políticas e econômicas até uma análise de desenvolvimento urbano e arquitetônico e seu impacto aos moradores. Portanto a mídia de histórias em quadrinhos, geralmente considerada um objeto de entretenimento, apresenta ferramentas para se tornar uma fonte de informações e ensino didático.

Ademais, muitos fatos apresentados na narrativa também estavam presentes como dados concretos no livro “The Bronx”, revelando, conforme sugere Berzoini (2021) que a realidade se apresenta agindo como uma mídia em que também são absorvidos dados pelo espectador de um espaço assim como um leitor de um livro.

**ABSTRACT:** The present paper pretends to demonstrate how lack of urban planning influences a district's lifestyle from an analysis of Will Eisner's (1995) "Dropsie Avenue", which develops a storytelling about the industrial revolution until the second half of the twenty century. Tee paper proposes to show people's transformation in the city because urban and architectonic aspects from concept presented by Jane Jacobs in "Death and Life of Great American Cities"(1961) and "Anthropology of space"(2010) by Marion Segaud and finally the book "The Bronx"(2006) by Evelyn González. Through this analysis, considerations are made to make a reflection about the social housing that does not attend to the social and cultural necessities even if the urban morphology changed.

**Key words:** Social Housing, Urban planning, Bronx, Will Eisner, Graphic Novel.

## REFERÊNCIAS

ARANA, Luis Miguel Lus. **Breve Historia( Arquitectónica) del siglo XX Revisión, celebración y homenaje a 40 años de "Breve historia de Estados Unidos", de Robert Crumb.** Santiago, Chile, ARQ 103, 2019.

BERZOINI, Thiago. **A realidade como mídia.** Analecta, vol 7, n.2. Juiz de Fora: UniAcademia. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3125> Acesso em: 22 set. 2022

EISNER, Will. **Avenida dropsie: a vizinhança.** São Paulo: Devir, 2004.

EISNER, Will. **Comics & Sequential Art.** Florida, Poorhouse Press, 1985.

GONZALEZ, Evelyn. **The Bronx.** The Columbia History of Urban Life. New York Columbia University Press, 2004.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

SEGAUD, Marion. **Antropologia do espaço: habitar, fundar, distribuir, transformar.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.